

EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA DE CORDEL COMO ATIVIDADE DE ESTÍMULO À LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Jean Pereira Corrêa*

RESUMO: Este artigo mostra a contribuição da literatura de cordel como recurso didático no ambiente educacional, em especial nas atividades de leitura para desenvolvimento do hábito de ler, e conseqüentemente a formação de leitores críticos. No que diz respeito à metodologia é, no primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica, pois utilizamos como base o ponto de vista de diferentes autores contidos em livros, artigo científicos, site etc. Depois fizemos uma pesquisa de campo, com a utilização de questionários com perguntas abertas, os quais foram aplicados para os seguintes públicos: uma educadora, cinco cordelistas paraenses e dois pesquisadores do assunto cordel. E finaliza expondo uma análise de dados coletados correspondentes às respostas de algumas pessoas envolvidas com essa poesia popular, a fim de sabermos a opinião delas acerca da relevância da literatura de cordel como uma prática de leitura nas instituições de ensino, tendo em vista estimular o prazer pela leitura e a cultura popular.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Educação. Atividade de leitura.

ABSTRACT: This article shows the contribution of the cordel literature as didactic resource in the educational environment, in particular in the activities to develop the habit of reading, and consequently the formation of critical readers. With regard to methodology is, at first, a literature search, because we use based on the point of view of different authors contained in books, scientific article, website etc. Then we had a field research, with the use of questionnaires with open-ended questions, which were applied to the following audiences: an educator, five from Pará and cordelistas two researchers of the subject string. And concludes with an analysis of data collected the responses of some people involved with this popular poetry in order to know their opinion about the relevance of the cordel literature as a reading practice in educational institutions, in order to stimulate the pleasure by reading and popular culture.

Keywords: Cordel literature. Education. Read activity.

Introdução

Praticar o hábito de leitura é fundamental, porque o ato de ler traz diversos benefícios na vida das pessoas, além de ser algo muito prazeroso. No artigo focamos a atenção no contexto escolar, porquanto é nesse espaço que os jovens leitores têm mais contato com os recursos informacionais contido na biblioteca da escola, e precisam ser estimulados a ler, e a literatura de

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Bibliotecário-documentalista na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Pós-graduando (Especialização) – Gestão em Unidade de Informação. E-mail: jean.p.correa7@outlook.com

cordel, nesse momento, tem um papel didático pedagógico e pode ser vista como uma prática eficaz em relação ao desenvolvimento do gosto pela leitura.

Nesse estudo observamos os pontos positivos e/ou favoráveis que o cordel pode trazer nas instituições de ensinos. Inicialmente falamos a respeito da contribuição que essa poesia popular pode dar aos alunos no ambiente escolar, no que diz respeito à prática de leitura e posteriormente, analisamos as respostas de algumas pessoas envolvidas com a literatura de cordel como: cinco cordelistas paraenses, dois pesquisadores do assunto cordel, e uma professora que utilizou esses folhetos em sala de aula como recurso didático. Por intermédio dessas observações pretendemos mostrar a importância da introdução da literatura de cordel nas práticas de leitura em bibliotecas escolares e/ou instituições de ensinos.

1 A literatura de cordel como recurso didático no ambiente escolar

No ambiente nordestino a literatura de cordel tornou-se um dos principais meios de alfabetização, comunicação e entretenimento das camadas populares. Galvão (2001) observa o papel educativo dos folhetos na aprendizagem inicial dos seus leitores, servindo, especialmente, como instrumento motivador para o desenvolvimento das competências de leitura.

A leitura e a audição de folhetos também cumpriam, assim, um papel “educativo”, em uma sociedade caracterizada pelas altas taxas de analfabetismo, pela pequena oferta de escolarização – sobretudo pública – e pela precariedade no funcionamento das escolas existentes. Em muitos casos, através da memorização dos poemas e em um processo solitário de decodificação, pessoas analfabetas aprendiam a ler ou desenvolviam suas competências de leitura. (GALVÃO 2001, p. 190)

Galvão (2002) ainda coloca, em estudo sobre a literatura de cordel entre 1930 e 1950, relatos significativos dos entrevistados (leitores/ouvintes), e nota que os folhetos eram de certa forma, uns dos meios de leitura mais utilizados por essas pessoas, e muitas delas aprenderam a ler com esses suportes. As práticas de leitura nesse período aconteciam, por meio de encontros entre leitores/ouvintes, e assim, era feita a leitura coletiva. É interessante citar as habilidades que os contadores tinham ao narrar uma história, os textos eram lidos, declamados, cantados com muita criatividade, humor e ironia.

A partir dessas informações, notamos que essa expressão literária desperta o interesse pela leitura, exercitando a criatividade e o senso crítico do leitor. Daí vem à importância de incluir o

cordel no meio escolar e trabalhá-lo como prática de leitura para estimular o hábito de ler nos alunos.

Nesse contexto, a poesia popular tem funções sociais, culturais e educativas, servindo como ferramenta pedagógica para discutir questões relativas à educação escolar, como por exemplo, *prevenção às doenças*, os diversos tipos de preconceito, a política, a violência, a ética, o combate às drogas, as consciências ambientais, o *bullying*, etc. Segundo Pagliuca et al. (2007, p. 663), “existem cordéis que abordam temas na área da saúde, como: diabetes, drogas, aids, cigarro, idoso, dengue, raiva”. Em vista disso, o folheto de cordel é um excelente meio de conscientização aos estudantes, tanto das fases iniciais, como também de ensino fundamental e médio, nota-se que, esse tipo de leitura ajuda na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Santos (2012) salienta a união da educação e a cultura no ambiente escolar e, expõem a literatura de cordel enquanto expressão popular, fazendo parte da nossa cultura. Portanto a autora apresenta em seu artigo o projeto “Acorda Cordel na Sala de Aula” com intuito de pôr em prática a literatura de cordel nas escolas, por meio, de palestras sobre o assunto e o desenvolvimento de oficinas. Convém ressaltar o objetivo principal do projeto que é, precisamente, apresentar a cultura popular contida nos folhetos de cordel aos alunos no ambiente educacional. Sendo a aplicação de oficinas culturais uma alternativa nesse primeiro contato com o referido gênero literário.

Levar o Cordel para sala de aula implicou em mostrar a vitalização do gênero cultural como ferramenta paradidática na educação. Neste sentido, nos propomos a investigar, aplicar e avaliar o Cordel como ferramenta de trabalho pedagógico, estabelecendo um elo entre os educandos e a cultura popular brasileira por vezes inexistente na educação. (SANTANA; BATISTA, 2007, p. 2)

Infelizmente muitas instituições de ensino não abrem tanto espaço para a literatura de cordel que é de caráter popular, como acontecem com as literaturas consideradas clássicas que são dominantes, algo que vem mudando com o tempo, pois, os educadores e pesquisadores têm observado a grande riqueza que a literatura popular tem em seu conteúdo, tornando-a mais próxima dos estudantes. Silva (2012, p. 9) descreve: a “literatura popular, que é uma arte do povo, que pode proporcionar ao indivíduo questionamentos sobre costumes e crenças de um determinado grupo, sendo um meio para contextualizar o educando no meio social”.

Diante desses aspectos, os folhetos de cordel, de fato, enquadram-se no espaço escolar como um recurso interdisciplinar, ou seja, ele pode estar presente em mais de uma disciplina, visando

estabelecer a integração entre as mesmas, podendo ser trabalhado nas aulas de: História, Língua Portuguesa, Literatura, Ciências gerais, nas atividades de leitura, etc. Menezes Neto ([200 -?], p. 3), diz: “Nosso propósito é analisar a viabilidade do cordel como recurso no ensino de História.” Justamente, por registrar acontecimentos históricos do passado e presente. Já Silva Filho e Santos (2008, p. 2), comentam “Convém discuti-la, não só nas aulas de História ou Literatura, como tema transversal, mas também em todas as disciplinas, [...], usando a literatura de cordel como elemento pedagógico no ensino de Ciência.” É interessante destacar também a relevância da divulgação desse gênero literário nas bibliotecas escolares como fonte de informação para auxiliar nas atividades de incentivo e gosto pela leitura.

1.1 A literatura de cordel como fonte de informação na biblioteca escolar

Santos (2005) comenta que os folhetos de cordéis são ricos em informações e o poeta popular é o responsável por transmiti-las de uma forma criativa ao público leitor. Sendo assim, esses folhetos são verdadeiras fontes de informações, pois, em seu texto contém assuntos variados e atuais referentes à política, cultura, história, sociedade, meio ambiente dentre outros temas, com uma linguagem simples do cotidiano das pessoas. Portanto, além de expor questões da realidade, também apresenta histórias de ficção e/ou do imaginário popular que representa nossa cultura como: contos, mitos, lendas folclóricas, crenças, etc. “Tudo é assunto para o trovador popular nordestino: acontecimento nacionais e mundiais, personagens folclóricos e personagens reais, mitos, lendas” (NEGRÃO, 1975, p. 138).

Conforme Casa Nova (1982) as produções artístico-rurais não têm apenas em seu conteúdo informações sobre fantasia e magia, elas vivem também como uma fonte informacional e um meio de trocar de ideias e informações, substituindo em muitas ocasiões, o jornal, pelo preço mais acessível à população rural, bem como, a mesma proporciona momentos de lazer e diversão. A autora destaca a importância das bibliotecas abrirem espaços para essa espécie popular, pois elas são desenvolvidas por poetas pertencentes a grupos populares e essa memória cultural deve ser preservada e divulgada nas unidades de informações.

Deixo aos técnicos das bibliotecas uma reflexão acerca da possibilidade de se introduzir a literatura popular na biblioteca. Cabe a ela o como fazer o intercâmbio entre os cordelistas e as entidades públicas, assim também a catalogação dos folhetos de cordel que recebam em suas bibliotecas. (CASA NOVA, 1982, p. 12)

Casa Nova e Barbosa (1983) fizeram uma análise da experiência do carro biblioteca na região periférica de Belo Horizonte, tendo como principal objetivo apresentar a literatura de cordel e observar o grau de aceitação da leitura desses folhetos nessa população. O resultado da pesquisa foi satisfatório, pois nas respostas a uma pergunta acerca da continuidade do serviço do carro-biblioteca com esse tipo de literatura, 97 % dos entrevistados que leram os folhetos de cordel aceitaram a iniciativa.

O autor Viana (2010) escreve, em forma de poesia, a importância de se reservar um espaço na biblioteca, para a literatura de cordel, chamado por ele de “Cordelteca”, pois nesses livrinhos têm histórias muito interessantes, bem como, assuntos ligados às disciplinas ensinadas nas escolas, tudo escrito poeticamente:

Os doze Pares de França
Batalhas de Ferrabrás,
História de Pedro Cem,
As queixas de Satanás,
Tudo em linguagem correta
Como A História Completa
Do Herói João de Calais.
São histórias fascinantes
Que as escolas devem ter,
onde os estudantes podem
Pesquisar e aprender.
Em cada biblioteca
deve ter a Cordelteca,
outra fonte de saber.
O cordel contém ciência,
Matemática, astrologia,
Noções de física, gramática,
de história e geografia.
Em linguagem popular,
o cordel pode narrar
Tudo isso em poesia. (VIANA, 2010 apud LIMA, 2013, 139)

Diante de tais afirmações, acerca da relevância da literatura de cordel na biblioteca como um dos suportes informacionais contido nesse recinto, que fornece informações diversificadas em que são explorados diferentes assuntos com palavras facilmente compreendidas. Sendo assim, essa poesia popular, é uma fonte de incentivo e prazer pela leitura, ou seja, ela também tem finalidade educativa e visa formar leitores críticos, por meio, da forma como é composta: “a utilização da Literatura de Cordel como instrumento paradidático gera benefícios à aprendizagem, tais como:

facilitar a leitura e compreensão de textos, desenvolvendo o senso crítico e a análise reflexiva do aluno” (ARAÚJO; SANTOS, 2010, p. 5).

1.2 Atividades de leitura

Com base nas considerações expostas, podemos propor a prática de leitura nas escolas de ensino fundamental e médio, focando-se principalmente na literatura de cordel como recurso informacional contido na biblioteca, para estimular o hábito de ler, bem como, praticar essa habilidade, por meio de atividades interativas, dinâmicas, didáticas e criativas. Promovendo, dessa maneira, informação, conhecimento, cultura, entretenimento e outros benefícios para uma melhor aprendizagem na vida escolar, além de suprir as necessidades informacionais dos alunos. Nesse sentido, os profissionais envolvidos nas atividades de leitura podem ser bibliotecários, professores, pedagogos, escritores, voluntários etc. os quais devem trabalhar em conjunto com planejamento e discussões sobre o assunto, com intuito de observar um excelente resultado no desempenho dos leitores.

O método para implantação dessas atividades é, justamente, apresentar práticas de leituras, com tarefas que podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, tanto em voz alta como em silêncio absoluto, individual ou em grupo, na sala de aula ou na biblioteca, com a utilização de diferentes recursos para criar um maior envolvimento do leitor com as histórias, tais como: músicas, ilustrações de livros, dramatização com a representação do modo de agir dos personagens, material audiovisual (KUHLETHAU, 2006). Convém ressaltarmos que as atividades devem ser adequadas às diferentes faixas etárias.

Diante dessas informações, observamos que a literatura de cordel pode ser trabalhada em todas as situações citadas anteriormente, porque essa espécie literária, além de fazer parte da nossa cultura popular com informações regionais e nacionais e assuntos diversificados, também é desenvolvida de uma maneira simples, em forma de versos, com uma linguagem acessível do dia a dia das pessoas, sendo assim, uma leitura bem interativa, dinâmica, prazerosa e espontânea.

Daí vem à importância da observação da literatura de cordel em atividades de leitura, pois, a mesma se tornaria mais interessante, pelo fato desse gênero oferecer várias formas de apresentação, como por exemplo, em música acompanhada de instrumentos musicais, o teatro com a interpretação dos personagens das histórias de cordel, o poema com as declamações dos versos

que podem até ser desenvolvidos pelos próprios alunos com assuntos de seu interesse, além da exibição de vídeos com filmes e novelas inspirados por essa espécie literária, como: *O Auto da Compadecida e o Cordel Encantado*. De acordo com Ferreira (2010, Não paginado.) “A Literatura de Cordel pode apresentar-se de diversas formas: oral, escrita, declamada, cantada, dando várias possibilidades de se desenvolver belíssimos trabalhos pedagógicos”.

Outro benefício que o cordel tende a trazer aos seus leitores é a fácil memorização das informações contidas no texto, pois a rima, a sonoridade e a métrica do poema permitem aos alunos guardarem na memória a ideia principal da obra. “[...] a rima, a métrica e a sonoridade transformam o poema em um instrumento facilitador da memorização, auxiliando o aluno a reter o texto lido ou ouvido” (LIMA, 2013, p. 135).

Mais um ponto que merece destaque na atividade de leitura é a oralidade, pois, a leitura em voz alta feita por um mediador bem experiente o qual conheça essa espécie popular, no que diz respeito a sua apresentação, e, além disso, tenha a habilidade de transmiti-las, faz o ouvinte envolver-se com o texto, motivando-o também a ler a obra.

Além de coletiva, ou seja, mediada por outras pessoas, a leitura de folhetos era, também, oralizada. O fato de ser realizada em voz alta também parecia constituir em um fator decisivo para que, mesmo os analfabetos, vivenciassem práticas de *letramento* e, em alguns casos, até aprendessem a ler. (GALVÃO, 2002, p. 123)

As capas dos folhetos de cordel, geralmente são ilustradas com xilogravuras, e essas imagens transmitem informações significativas, sendo um exemplo de linguagem não-verbal. Podendo ser utilizada de uma maneira didática e educativa para trabalhar a leitura crítica das imagens, levando, assim, o aluno a falar da figura, com intuito de mostrar o significado dela. Nessa ocasião, o educando expressa sua opinião sobre a ilustração, formando uma ideia da mesma. Conforme Silva et al. (2010, p. 317) “propomos a literatura de cordel, mais especificamente, as xilogravuras como recurso didático para se trabalhar a leitura crítica de imagens”.

A presença de cordelistas e/ou pesquisadores de cordel no ambiente educacional seria de extrema importância, porque, através de palestra e oficinas culturais sobre o assunto, os estudantes iriam conhecer a literatura de cordel, o seu estilo único, o trabalho dos poetas populares, a nossa cultura popular escrita com uma linguagem simples e, por fim usufruir de sua leitura interativa.

Posto isso, é preciso divulgar ao público escolar a poesia popular, para eles desfrutarem das riquezas desses poemas, com base em práticas de leitura, enfatizando, principalmente, sua realização oral.

2 Análise da pesquisa

Demos início à análise da pesquisa, através da aplicação de questionários com perguntas abertas, os quais foram enviados a oito poetas paraenses (cordelistas), a fim de conhecermos a opinião deles quanto ao incentivo à leitura, por meio da literatura de cordel e da importância dessa poesia popular no ambiente educacional. Contudo, obtivemos como retorno cinco respostas das que foram encaminhadas.

Realizamos também a análise com os pesquisadores do assunto literatura de cordel, para sabermos o ponto de vista desses estudiosos a respeito da contribuição desse gênero literário na educação e incentivo a leitura. Enviamos três questionários, obtendo-se um retorno de dois.

Foram enviados, igualmente, questionários com perguntas abertas, aplicados a quatro professores, no entanto, obtivemos o retorno de apenas um deles. Analisamos, assim, as respostas de uma educadora que utilizou a literatura de cordel como recurso didático na sala de aula. Sendo sua experiência de fundamental importância para esse estudo.

2.1 A visão dos cordelistas

Apresentamos três questões no questionário e os cinco cordelistas responderam todas elas, esses poetas populares aparecem na análise como: entrevistado 1 a 5. Indagamos aos mesmos as seguintes perguntas:

Na sua visão de cordelista, como a literatura de cordel pode despertar o gosto pela leitura, e assim, contribuir para formação de leitores? (Questão 01)

Entrevistado 1 - Pelo fato dessa literatura ser escrita numa linguagem quase coloquial, atingindo, dessa forma, os mais e os menos instruídos. Ademais, é um gênero que trabalha todos os temas, dos mais antigos aos mais atuais.

Entrevistado 2 - Sua produção é simples e apesar de humilde a Literatura de Cordel tem espírito clássico ela pode ser uma essência na formação de leitores.

Entrevistado 3 - Com divulgação. Não se gosta do que não conhece. Desde muito cedo, comecei a ler os livrinhos, que eu achava mais interessante do que a cartilha escolar. Assim criei o gosto pela leitura que desenvolvi, a partir dos seis anos de idade.

Entrevistado 4 - Acredito que para despertar o gosto por leitura e formar leitores, primeiro precisamos ser “bons ouvintes” e bons ouvintes são gerados por bons leitores nas rodas de contação de histórias, de conversas com a família, nas escolas, nas turmas de amigos que discutem bons autores.

Entrevistado 5 - Por ser uma literatura relativamente barata, existe a possibilidade de aquisição sem muito custo. Isto, num país que tem renda per capita baixa, é um grande fator incentivador, além do que o cordel se apropria de fatos do dia a dia, de acontecimentos relevantes da sociedade e por fim faz um papel de válvula de escape aos anseios reprimidos do povo.

Nas maiorias das respostas notamos o fato de esse gênero literário ser escrito em uma linguagem facilmente compreendida, possibilitando ao educando um imediato entendimento da leitura e como resultado obter o gosto pela mesma; além de estimular os alunos a sentir vontade de ler igualmente outras literaturas, a partir do contato com o cordel, sendo esses folhetos a entrada para as demais obras literárias na vida dos estudantes. O seu conteúdo trata sobre diversos temas, acontecimentos do cotidiano e casos importantes da nossa sociedade, servindo muitas das vezes como um refúgio para a classe menos favorecida; seu preço é bem acessível; sua oralidade também é fundamental para formar bons leitores e ouvintes dessas narrativas populares e, é preciso divulgá-la para que todos possam conhecê-la e usufruir de sua leitura.

Que ensinamentos esta espécie literária pode oferecer ao público escolar em relação a assuntos sociais e culturais? (Questão 02)

Entrevistado 1 - Ensina que é possível tratar de qualquer assunto de uma forma diferente, criativa, despojada, numa linguagem que todos possam entender.

Entrevistado 2 - A literatura infantil é um veículo significativo na formação de um aluno(a) e por isso a literatura de cordel pode oferecer contribuição significativa porque a leitura de narrativas literárias rimadas... é gostoso de se ler !

Entrevistado 3 - Esta literatura trata de acontecimentos atuais, histórias diversas, bíblicas, sátiras etc. Adquire-se conhecimento e também é gostoso de ler.

Entrevistado 4 - Qualquer tema pode ser explorado pelo Cordel, desde uma simples situação urbana, a falta de emprego, o consumo de drogas, a crise na Europa, o terrorismo internacional, a transposição do rio São Francisco, a falta de saneamento básico na região metropolitana de Belém. Enfim, não há limite ou imposição que o cordel não vença e, por isso, pode ser uma grande ferramenta na educação.

Entrevistado 5 - É uma poderosa ferramenta pedagógica, que se bem usada, por profissionais da educação, pode vir a ser instrumento transformador da sociedade, principalmente em lugares que o estado quase não se faz presente com seu aparato tecnológico, como internet, televisão, etc.

Nas referidas respostas verificou-se, as várias possibilidades de assuntos que podem ser tratados, através dessa literatura, de uma maneira, criativa, diferenciada e com uma linguagem bem compreensível a todas as faixas etárias e camadas sociais. E, assim como a literatura infantil, o cordel também pode contribuir, significativamente, ao leitor, pois a leitura dessa narrativa é muito prazerosa. Além de ser considerada uma fonte de informação, pois apresenta em seu conteúdo acontecimentos reais, atuais, históricos, etc. sendo um excelente meio para adquirir novos conhecimentos. Desse modo, é fundamental sua presença no ambiente educacional, como recurso didático pedagógico, utilizados pelos professores, para explorar diversos temas.

Que importância exerce a literatura de cordel como uma prática de leitura no ambiente escolar? Justifique sua resposta? (Questão 03)

Entrevistado 1 - Por ser escrita em forma de versos rimados, que facilita a memorização, essa literatura desperta o interesse pela recitação e encenação dos fatos descritos. Já assisti várias dessas interpretações sobre duas histórias de minha autoria, a saber: “O Chapéu do Boto” e “O Bicho Folhalar”.

Entrevistado 2 - A literatura de cordel exerce encantamento e conquista a um leitor infantil... eu diria que ela pode ser usada como fonte de incentivo para formação de leitores.

Entrevistado 3 - Além de movimentar o ambiente, os alunos recebem noção de rima, de métrica e muitos despertam para a literatura, já fazendo algumas trovas, mesmo que sejam de “pé-quebrado”. É importante o cordel nas escolas.

Entrevistado 4 - No ambiente escolar existe uma palavra -interdisciplinaridade- que entre muitas coisas pode também explorar o poder do cordel, pois a estrutura rítmica do cordel possui uma grande similaridade com a formatação do hip hop e do próprio funk, seja pela construção silábica (silabação – que está esquecida e foi posta de lado no currículo da educação infantil) ou pela rima das estrofes e ainda, pela grande diversidade de assunto que pode ser explorado. O “cruzamento” ou “alinhamento” desses estilos poderia ser feito em forma de desafio, assim como se faz no “repente” – que é cantado pelos tocadores de viola – acredito que os alunos estão aí para serem desafiados.

Entrevistado 5 - Em uma palestra do mestre Pedro Bandeira, em Mossoró-RN, ele dizia que os cordelistas e os professores deveriam trabalhar em conjunto, a fim de produzir um cordel mais didático, de fácil leitura que facilitasse o letramento e a compreensão de outros assuntos, como a matemática, geografia, história principalmente, e etc.

Três das respostas apresentadas mencionam o fato desse gênero literário ser escrito com rimas, que facilita na ativação da memória e o raciocínio rápido que são fatores que contribuem para recordar e capturar as ideias marcantes do texto, com isso, os professores de diferentes áreas têm a possibilidade de fazer muitos trabalhos pedagógicos com a literatura de cordel como: declamação de poesias; encenação de peças teatrais. Os alunos também podem criar seus próprios versos como forma de desafios; e para esse tipo de atividade seria conveniente a participação dos

cordelistas, trabalhando juntamente com os educadores no intuito de elaborar uma poesia popular com conteúdo mais didático voltado para os ensinamentos das disciplinas lecionadas nas escolas.

2. 2 A visão dos pesquisadores

No início da pergunta, buscou-se dos pesquisadores saber a visão deles acerca de como a literatura de cordel pode despertar o gosto pela leitura, e assim, contribuir para formação de leitores.

O primeiro pesquisador entrevistado tratou a literatura de cordel como ferramenta que dá significados as coisas da vida, provocando no leitor a capacidade de desenvolver diversas maneiras de leitura, tal como, por meio das suas imagens e cores intensas, da sua oralidade e, por fim do seu texto. No entanto, é necessário entender o sentido dessas informações.

Tendo uma visão semiótica da vida, entendo o cordel como uma tessitura colorida capaz de despertar diferentes tipos de leitura. Suas imagens e cores fortes despertam um entendimento da vida pelas imagens; a forte oralidade presente nos direciona para os aspectos acústicos da vida; seu texto escrito traduz o verbo também sendo vida. É preciso perceber esses vários textos presentes nas linhas e entrelinhas do cordel.

A segunda pesquisadora entrevistada relatou que a literatura, em si, já desperta o gosto pela leitura. E o fato da literatura de cordel ser pertencente à cultura popular, com informações do cotidiano das pessoas, aproximando-as, da sua realidade, o prazer pelo ato de ler é bem mais intenso. Os seus textos são muitos atrativos e chamam a atenção dos leitores, pois são escritos em forma de versos. A pesquisadora ressalta que é de fundamental importância o mediador de leitura conhecer esse gênero literário, no que se refere às suas temáticas e estruturas, visando incentivar o desejo pela leitura e a escrita.

A literatura por si só já contribui bastante para estimular o ato de ler, quando falamos da literatura de cordel a ação pode ter um resultado ainda mais eficaz, pois se a seleção de textos for feita levando em conta a realidade do leitor fica muito mais simples. Geralmente os textos de cordéis são mais chamativos, visto que contam histórias em versos, a própria estrutura do poema já chama a atenção. É importante ressaltar que o mediador da leitura precisa conhecer cordel tanto em suas temáticas quanto em suas estruturas (existe mais de uma), pois assim, além de estimular a leitura o faz também com a escrita e o resultado sempre é surpreendente.

Na segunda pergunta procuramos saber, a opinião dos pesquisadores quanto aos ensinamentos que esse gênero literário pode oferecer ao público escolar em relação a assuntos sociais e culturais.

O primeiro pesquisador entrevistado nos diz que ela proporciona aos leitores uma visão mais verdadeira do mundo em nossa volta, pois as informações escondidas e/ou silenciadas com o tempo são ativadas, por meio desses folhetos. “Saberes silenciados, historicamente, são acionados pelos cordéis, oferecendo um olhar menos míope e distorcido sobre a vida”.

Para a segunda pesquisadora entrevistada essa literatura é considerada uma fonte muito rica de conhecimentos, com informações variadas, ou seja, ela trata sobre diversos assuntos, em especial, temas referentes à cultura local como os costumes, crenças, mito, tradição, etc. “Vários ensinamentos. Os cordéis falam de temas variados, mas principalmente da história e da cultura locais, é uma fonte de conhecimento riquíssima! ”.

A terceira questão foi elaborada com o intuito de saber acerca da função da literatura de cordel na prática de leitura no ambiente escolar.

O pesquisador nos diz que ela desempenha o papel de romper com a ideia, que muitos têm de associar o ato de ler como algo complexo e voltado, apenas, para o ambiente letrado e culto. Porque a leitura deve ser vista com simplicidade, causando no leitor encanto, gosto, prazer, etc. “Sua importância reside na desmistificação de que leitura é algo difícil e erudito. A leitura é prazer e simplicidade”.

A pesquisadora relata que esse gênero literário possui uma multiplicidade de histórias que, de certo modo, prende a atenção do aluno. Sendo sua leitura relevante, como qualquer outra. É interessante destacar a participação do mediador na transmissão do texto poético, pois é necessário ele conhecer e dominar os temas abordados nas obras e, assim observar uma excelente atuação nos leitores/ouvintes dessas narrativas.

Não se pode perder de vista que a literatura de cordel conta histórias diversas e isso é o diferencial que chama a atenção. Ela é tão importante quanto qualquer outro tipo de leitura, quem vai fazer a diferença é o mediador, ele é quem deve ter o domínio do assunto, caso contrários não terá resultado algum.

2.3 A visão da educadora

Na primeira questão perguntamos para a professora, sobre o motivo do interesse pela literatura de cordel, como um recurso pedagógico em sala de aula.

A educadora relatou, em poucas palavras, a sua experiência no passado com a literatura de cordel. Foi daí que surgiu à ideia de utilizar esse gênero literário nas aulas de artes, para despertar nos estudantes tanto a criatividade, como também, o interesse pela leitura. A professora fez seus alunos pesquisarem sobre a poesia popular e, em uma das avaliações, os incentivou a criarem seus próprios folhetos, tendo como base suas histórias de vidas. O resultado da atividade surpreendeu a professora, pois eles superaram as expectativas, ou seja, foram além do esperado, deixaram fluir a imaginação, criaram seus versos de diferentes formas, com muita liberdade artística.

Na segunda questão procurou-se saber, a respeito da aceitação dos alunos em relação a esse gênero popular. *“Tudo o que é popular é sempre bem aceito por parte dos alunos”*. Colocando em outros termos, a utilização da literatura cordel foi aprovada pelos estudantes, pelo fato de ser pertencente à cultura popular.

Na terceira questão buscou-se o resultado obtido com a literatura de cordel como prática de leitura no ambiente escolar.

Resultados obtidos com a literatura de cordel é que os ajudou a se libertarem da escola, num sentido mais promissor, abraçaram com espontaneidade todo esse movimento, então aprenderam sem o peso do conhecimento, sem o pesar, o lamentar da obrigação do aprendizado. Sem os limites escolares.

No depoimento citado observamos, claramente, que os resultados foram bem satisfatórios, pois, a utilização do cordel na prática de leitura ajudou os estudantes a sentirem-se mais livres, ou seja, a agirem naturalmente sem as imposições e/ou obrigações escolares.

A quarta e última questão tem como objetivo principal, saber, através da ideia da professora, se a literatura cordel tem o poder de despertar no educando o gosto pela leitura e, assim contribuir para formação de leitores.

A professora comenta que não somente o cordel, mas também outras literaturas podem despertar o prazer pela leitura. No entanto é de fundamental importância as crianças serem estimuladas a desenvolverem o hábito de ler, tanto no ambiente familiar quanto na escola. Na família os pais devem contar as histórias em voz alta aos seus filhos. E a escola precisa apresentar um ensino menos mecanizado e mais livre, para os alunos sentirem-se em plena liberdade para pensar, ler e escrever. Sendo este o papel do professor incentivar o estudante a criar com autonomia suas próprias ideias.

Vimos que a literatura de cordel pode ter um lugar de destaque nas instituições de ensino para a formação de leitores. Pois, essa poesia popular, traz em seu conteúdo a diversidade temática, tornando possível trabalhar quaisquer assuntos nos textos com os alunos em sala de aula e na biblioteca, estimulando tanto a leitura como também a criação de verso rimado.

Nesse sentido, a biblioteca tem a função de promover a leitura nas escolas, visando aproximar os alunos da literatura de cordel, por meio da divulgação desse gênero literário nas atividades de leitura, para os estudantes desenvolverem tanto o hábito de ler, como também de frequentar o ambiente de informação. E o educador tem um papel fundamental na formação de leitores como mediador de leitura, sendo a sua missão transmitir as informações dos folhetos de cordel de uma maneira na qual o ouvinte tenha o interesse em ler a obra, e refletir a história contada, enriquecendo o seu imaginário.

Considerações finais

Desse modo, entendemos neste trabalho, que para a educação a literatura de cordel é, de fato, uma ferramenta indispensável, nas atividades que envolvem a prática de leitura. Pois, o conhecimento adquirido, por intermédio da leitura desse suporte é, sem dúvida, um ponto favorável aos seus leitores. E, como vimos, ela pode contribuir de várias maneiras na aprendizagem dos alunos e, além de enquadrar-se perfeitamente no ambiente educacional como recurso interdisciplinar.

Constatamos pelas respostas dos participantes dessa pesquisa que esse gênero literário é um excelente recurso informacional para promover o gosto e/ou interesse pela leitura, nos jovens leitores. No entanto é necessária a sua divulgação, sobretudo, no ambiente educacional. Iniciativas devem ser feitas para que isso possa realmente acontecer como, por exemplo, o projeto bem-sucedido no meio escolar intitulado “Acorda Cordel na Sala de Aula” criado pelo poeta Arievaldo Viana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Graziela Barros de; SANTOS, Rafaela Rocha dos. Literatura de cordel em sala de aula: resgate da cultura ou instrumento paradidático? In: Encontro Regional de Estudantes de

Letras, 11, 2010, Santana. Disponível em: <http://www.uefs.br/ere12009/anais/grazi/elaaraujo_rafaela_santos.doc>. Acesso em: 16 jul. 2013.

CASA NOVA, Vera Lúcia. Cordel e biblioteca. **R. Esc. Bibliotecon. [UFMG]**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 7-13, mar. 1982.

CASA NOVA, Vera Lúcia de Carvalho; BARBOSA, Rosaly Isabel Senra. Análise de uma experiência no Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia/UFMG com textos de Cordel. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 6, n. 1, p. 15-27, jun. 1983. Disponível em:<http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php>. Acesso em: 28 maio 2013.

FERREIRA, Ana Paula de Oliveira. **Literatura de cordel: um método de incentivo à leitura e escrita**. 2010. Não paginado. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento/Especialização em Língua Portuguesa: leitura e produção de textos) - Faculdade Atlântico, Cristinópolis, 2010. Disponível em:< http://www.artigos.netsaber.com.de_cordel:_um_metodo_de_incentivo_a_leitura_e_escrita>. Acesso em: 26 jul. 2013.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930-1950). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 115-142, dez. 2002. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 1 abr. 2013.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 35, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.periodico.uem.br/ojs/index.php/ActaSci_iEduc/article/download/.../pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. **Literatura de cordel**: recurso didático no ensino de história. [S.l.], [200 -?], 11 p. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/.../Y9C8z3kr.doc. Acesso em: 6 abr. 2013.

NEGRÃO, Maria José da Trindade. Introdução à literatura de cordel. **Letras**, Curitiba, n. 23, p. 135-152, jun. 1975. Disponível em:< <http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/download/19663/12914> >. Acesso em: 30 jul. 2013.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag et al. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 662-70, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

SANTANA, Bruna B. S.; BATISTA, Raimunda B. Literatura de cordel: interdisciplinaridade em sala de aula. **Boitatá**, Londrina-PR, n. 4, p. 1-8 jui./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/boitata/Volume-4-2007/ArtigoBruna e Raimunda.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

SANTOS, Manuela Fonseca. A literatura de cordel. **Revista de Estudiosos Iberoamericanos**, [S.l.], n. 2, p. 85-86, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.opalc.org/val/media/val2/23val2fonseca.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

SANTOS, Sirleide Vieira dos. **Acorda cordel na sala de aula: a legitimação do povo para o povo**. São Paulo: USP, 2012.

SILVA FILHO, Wilson Seraine da; SANTOS, Renato P. dos. O uso da literatura de cordel como texto auxiliar no ensino de Ciências no ensino fundamental. In: SIMPÓSIO SULBRASILEIRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS, 15. **Anais...** Canoas, RS: Ulbra, 2008. Disponível em: <http://www.fisica-interessante.com/files/artigo-literatura_de_cordel_ensino_de_ciencias.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2013.

SILVA, Rozilene Reis Bomfim da. O papel da leitura no processo de produção literária: uma análise de produções de cordel. In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDO EM CULTURA, 3., Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: [s. n.], [2012]. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/.../O-papel-da-leitura-no-processo-de-producao-de-cordel>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SILVA, Silvio Profirio da et al. Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade, **Raído**, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

[Recebido: 01 ago. 2016 – Aceito: 14 nov. 2016]